

**Mulheres no puerpério e a prevenção de patologias ligadas à morbimortalidade
materno-infantil**

**Women in puerperium and the prevention of pathologies linked to maternal-child
morbimortality**

**La mujer en el puerperio y la prevención de patologías vinculadas a la morbilidad y
mortalidad materna e infantil**

Recebido: 28/09/2020 | Revisado: 08/10/2020 | Aceito: 10/10/2020 | Publicado: 11/10/2020

Jéssika Felix de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3056-9890>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: jessikaoliveira047818@gmail.com

Joice Goes dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3056-9890>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: joicegds@hotmail.com

Magda Rogéria Pereira Viana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3293-7095>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: magdarogeria@hotmail.com

Resumo

O ciclo gravídico-puerperal é um momento integrado por grandes transformações tanto físicas, quanto psíquicas e emocionais, sendo uma experiência bastante importante para as mulheres, para o casal e também para a família. Objetivou-se analisar as publicações científicas sobre mulheres no puerpério e a prevenção de patologias ligadas a morbimortalidade materno-infantil. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada durante o período de fevereiro a setembro de 2020. Para coleta de dados, utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, nas seguintes bases: Base de Dados de Enfermagem, e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, com os descritores: Puerpério. Morbimortalidade. Mortalidade Materna. Mortalidade Neonatal e Cuidados de enfermagem. Os estudos foram agrupados em duas categorias, conforme a similaridade dos mesmos: Mortalidade materno-infantil e fatores associados e Assistência de enfermagem puerperal na

atenção primária à saúde e âmbito domiciliar. Concluindo, constatou-se que a saúde da mãe no puerpério repercute na saúde da criança, ressaltando o quão imprescindível tornou-se a atenção e assistência do enfermeiro no puerpério, haja vista os medos, dúvidas e dificuldades que possam perpassar após a alta hospitalar. A partir disso, a visita domiciliar puerperal adquiriu suma importância, uma vez que permite identificar quaisquer riscos que a tríade mãe, filho e família possam apresentar.

Palavras-chave: Puerpério; Morbimortalidade; Mortalidade materna; Mortalidade neonatal; Cuidados de enfermagem.

Abstract

The pregnancy-puerperal cycle is a moment integrated by major transformations both physical, psychic and emotional, being a very important experience for women, the couple and also the family. The objective was to identify, analyze and characterize in the literature studies addressing the theme: Women in the puerperium and the prevention of pathologies linked to maternal and child morbidity and mortality. This is an integrative review, carried out from February to September 2020. Inclusion criteria were considered: articles that presented the full text, in Portuguese and English, published in the last five years, and that addressed the theme in question. The following were excluded from the research: incomplete works, theses, dissertations and those who did not contemplate the theme. For data collection, the Virtual Health Library – VHL, on the following bases: Nursing Database, and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature. The descriptors used were: Puerperium. Morbidity and mortality. Maternal Mortality. Mortality Neonatal. Nursing care. The studies were grouped into two categories, according to their similarity: maternal and child mortality and associated factors and puerperal nursing care in primary health care and at home. In conclusion, it was found that the mother's health in the puerperium has repercussions on the child's health, emphasizing how essential the nurse's attention and assistance in the puerperium has become, given the fears, doubts and difficulties that may arise after hospital discharge. From this, the puerperal home visit acquired paramount importance, since it allows to identify any risks that the triad mother, child and family may present.

Keywords: Puerperium; Morbidity and mortality; Maternal mortality; Mortality neonatal; Nursing care.

Resumen

El ciclo embarazo-puerperal es un momento integrado por grandes transformaciones físicas, psicológicas y emocionales, siendo una experiencia muy importante para la mujer, para la pareja y también para la familia. El objetivo de este estudio fue identificar, analizar y caracterizar en la literatura los estudios que abordan el tema: La mujer en el puerperio y la prevención de patologías vinculadas a la morbilidad y mortalidad materna e infantil. Esta es una revisión integradora, realizada de febrero a septiembre de 2020. Se consideraron criterios de inclusión: artículos que presentaran texto completo, en portugués e inglés, publicados en los últimos cinco años, y que abordaran el tema en cuestión. Se excluyeron de la investigación: trabajos incompletos, tesis, disertaciones y aquellos que no contemplaron el tema. Para la recolección de datos se utilizó la Biblioteca Virtual en Salud – BVS, sobre las siguientes bases: Base de Datos de Enfermería, y Literatura de Ciencias de la Salud de América Latina y el Caribe. Los descriptores utilizados fueron: Puerperio. Morbilidad y mortalidad. Mortalidad maternal. Mortalidad Neonatal. Cuidado de enfermera. Los estudios se agruparon en dos categorías, según su similitud: mortalidad materna e infantil y factores asociados y atención puerperal de enfermería en atención primaria y domiciliaria. En conclusión, se encontró que la salud de la madre en el puerperio repercute en la salud del niño, destacando lo esencial que se ha vuelto la atención y asistencia de la enfermera en el puerperio, dados los temores, dudas y dificultades que pueden surgir luego del alta hospitalaria. A partir de esto, la visita domiciliaria puerperal adquirió una importancia esencial, ya que permite identificar los riesgos que puede presentar la tríada madre, niño y familia.

Palabras clave: Puerperio; Morbilidad y mortalidad; Mortalidad maternal; Mortalidad neonatal; Cuidado de enfermera.

1. Introdução

O ciclo gravídico-puerperal é um momento integrado por grandes transformações tanto físicas, quanto psíquicas e emocionais, sendo uma experiência bastante importante para as mulheres, para o casal e também para a família. É um evento natural da gestante que envolve ajustes consideráveis, e que traz muitas mudanças na rotina daquelas que o vivenciam (Miranda, Maróstica & Matão, 2015).

Segundo Teixeira et al (2016), a gravidez caracteriza-se por períodos específicos de tempo. O trimestre é uma divisão do ciclo gravídico em três partes iguais de 13 semanas cada

uma. Em cada trimestre, a mulher passará por modificações corporais que facilitam o crescimento do feto. Além das alterações físicas para acomodar o bebê em crescimento, as gestantes também são acometidas com as mudanças psicológicas devido às alterações hormonais, que acarretam a presença do medo e ansiedade nessa fase. Essas mudanças estarão intimamente relacionadas durante todo o ciclo gravídico-puerperal.

Ao término do pré-natal que ocorre durante toda a gestação, a expectativa da mulher volta-se para o momento do trabalho de parto, que se dá pela ocorrência das contrações uterinas com ritmo e frequência regulares, geralmente de duas a três a cada dez minutos. O trabalho de parto acontece em três fases, sendo elas: dilatação, em que o colo do útero e o canal de parto se dilatam para que ocorra a passagem do bebê; expulsão que se caracteriza pelo início do período expulsivo e pode demorar até duas horas e, por fim, a dequitação que é caracterizada pela saída da placenta. Cabe inferir que, de acordo com as condições clínicas da mulher e do feto, será decidido como prosseguirá a realização do parto, ou seja, por via cesárea ou vaginal (Almeida et al, 2020).

Logo após o parto e supressão da placenta, dá-se início ao período do puerpério, no qual a mulher experimenta diversas modificações nos sistemas cardiovascular, respiratório, hematopoiético, dentre outros. A fase puerperal é caracterizada por três momentos: puerpério imediato, que ocorre após a dequitação da placenta até o 10º dia; puerpério tardio, que compreende do 11º ao 45º dia do pós-parto; e o puerpério remoto a partir do 45º dia (Silva et al, 2017; Ribeiro et al, 2019).

O puerpério termina quando o corpo da puérpera retorna ao seu estado pré- gravídico. Portanto, as mulheres experimentam diversas modificações, e com isso tornam-se suscetíveis a instabilidades e situações que não consigam lidar durante essa fase. Neste período muitas mulheres estão sujeitas a complicações das quais quando não observadas nem tomadas às medidas apropriadas tendem a ocasionar morbidade e mortalidade materna. Por essa temática estudos evidenciam que patologias na gestação e no puerpério aparecem com destaque como as 10 primeiras causas de morte de mulheres, entretanto 92% dessas situações poderiam ser evitadas (Silva et al, 2017; Lima & Soares, 2018).

A mortalidade materna é considerada um desafio à saúde pública, sendo responsável por 99% das mortes maternas, nos países em desenvolvimento. É definida como a morte de uma mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término desta, devido a qualquer causa relacionada ou agravada pela gravidez ou por medidas relacionadas a ela (Scarton et al, 2020).

Dentre as inúmeras complicações obstétricas que podem incidir durante a gestação e o pós-parto, pode-se citar a hipertensão arterial que, quando não tratada adequadamente pode levar à mortalidade materna, bem como hemorragias e demais doenças do aparelho circulatório e respiratório. É fundamental o planejamento de ações e estratégias públicas no âmbito da saúde com o intuito de reduzir tais ocorrências (Fernandes et al, 2015).

O estudo de Moura et al (2018), evidencia elevada frequência de internação de recém-nascidos de mães internadas previamente ao parto, sendo as doenças hipertensivas e infecções na gravidez apontadas como fatores de risco e/ou as principais causas de mortalidade fetal, prematuridade, baixo peso ao nascer e mortalidade neonatal.

Face ao exposto, o estudo tem como objetivo identificar, analisar e caracterizar na literatura publicações científicas que abordem a temática: Mulheres no puerpério e a prevenção de patologias ligadas a morbimortalidade materno-infantil.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que segundo Paiva et al (2016) é descrita como uma metodologia que combina os dados da literatura teórica e empírica, ademais, incorpora um vasto leque de propósitos como a definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, bem como análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A abordagem utilizada foi a qualitativa, uma vez que essas dispõem de técnicas de análise que podem incluir estudos de análise do discurso e/ou conteúdo referentes ao tema proposto (Pereira et al, 2018).

Para a construção de uma revisão integrativa, faz-se necessário seguir os seguintes passos para sua elaboração: Identificação do problema ou da temática e elaboração da pergunta norteadora; Estabelecimento de descritores e dos critérios para inclusão/exclusão de artigos para amostra; Categorização dos estudos e definição das informações a serem extraídas dos trabalhos revisados; Análise e discussão a respeito das tecnologias usadas/desenvolvidas; Síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados e Apresentação da revisão integrativa (Almeida, Luz & Ued, 2015).

Para coleta de dados da pesquisa, realizou-se uma busca no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, nas bases: Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando-se os seguintes descritores: Puerpério, Morbimortalidade, Mortalidade Materna, Mortalidade Infantil e Cuidados de enfermagem. Foram considerados critérios de inclusão: artigos que

apresentavam texto completo, nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2015 a 2020 e que abordavam a temática em questão. Excluíram-se trabalhos incompletos, teses, dissertações e aqueles que não contemplavam a temática.

Após a seleção e leitura dos artigos, os mesmos foram organizados e separados em tabela e quadro, utilizando-se porcentagem simples e, posteriormente, elaboraram-se categorias que responderam aos objetivos do estudo, realizando a discussão de acordo com os resultados encontrados na pesquisa.

3. Resultados e Discussão

Utilizando o banco de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saude) e os descritores citados foi encontrado um total de 541 publicações. Destes, filtrando pelo tempo de publicação e pelas respectivas bases de dados, restaram um total de 127 estudos, sendo 63 na LILACS, e 64 na BDEF.

Posteriormente a seleção realizada e leitura exploratória dos títulos e resumos, e identificando aqueles que se enquadravam à questão de pesquisa do presente estudo e ao objetivo, resultou na seleção de 14 artigos, sendo 4 deles excluídos por não estarem dentro do tema proposto.

Esse procedimento permitiu delimitar uma amostra final de 10 artigos, com recorte temporal em torno dos últimos 5 anos (2015-2020), em que apresentam conteúdos completos e disponíveis online, correlacionados ao tema e disponíveis nos idiomas português e inglês, para assim, elaborar o banco de dados e, conseqüentemente, analisar os resultados.

A partir do estudo dos artigos estabeleceram-se variáveis relevantes para distribuição das produções científicas relacionadas à pesquisa, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das produções científicas segundo a Base de Dados, Ano de Publicação, Abordagem Metodológica, Região Geográfica e os Periódicos (N = 10). Teresina, 2020.

VARIÁVEIS	N	%
Base de Dados		
LILACS	07	70
BDENF	03	30
Ano De Publicação		
2015	01	10
2016	04	40
2017	01	10
2018	01	10
2019	02	20
2020	01	10
Abordagem Metodológica		
Qualitativa	09	90
Quantitativa	01	10
Região Geográfica		
Nordeste	03	30
Sul	03	30
Sudeste	03	30
Centro-Oeste	01	10
Periódico		
Revista Texto e Contexto-Enfermagem	01	10
Revista Bras. de Ginecologia e Obstetrícia	01	10
Revista Cogitare Enfermagem	01	10
Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	02	20

Revista de Enfermagem Escola Anna Nery	01	10
Revista Nursing	01	10
Revista de Enfermagem UFPE online	01	10
Revista de Enfermagem UFSM	01	10
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação, e Inovação em Saúde	01	10

Fonte: Oliveira, Santos & Viana, (2020).

Quanto à apresentação dos resultados dos dados, consideraram-se os itens acima para a descrição das informações relevantes ao estudo. A tabela 1 mostra que os artigos e dados utilizados na construção do estudo são provenientes de duas bases de dados, sendo elas: LILACS com 7 estudos e percentual de 70%; e, por último, BDENF com 3 estudos e percentual de 30%.

Ao analisar os anos com o maior número de publicações, destacaram-se 2016 e 2019, com percentual de 40% e 20% respectivamente. Os demais anos apresentam um percentual de apenas 10% das publicações encontradas, o que permite inferir a necessidade de novos estudos acerca da prevenção de patologias ligadas a morbimortalidade materno-infantil.

Em relação à abordagem metodológica, a que predominou foi a qualitativa com percentual de 90% dos estudos encontrados, haja vista que essa abordagem viabiliza meios diretos e satisfatórios para estudar fenômenos, bem como fornece dados não contemplados em entrevistas e questionários.

No que se refere à região geográfica, evidenciam-se os trabalhos realizados nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste com percentual de 30% respectivamente. Já a região Centro-Oeste apresenta percentual menor, com participação de apenas 10% das publicações.

O Quadro 01 abaixo aborda os principais estudos envolvendo as mulheres no puerpério e a prevenção de patologias ligadas a morbimortalidade materno-infantil.

Quadro 1. Distribuição das produções científicas segundo Título, Autor, Contribuições do estudo e Categorias.

ORDEM	TÍTULO	AUTOR	CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO	CATEGORIA
1	Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança	Andrade, R. D., Santos, J. S., Maia, M. A. C., & Mello, D. F.	Apresenta uma reflexão acerca de alguns fatores relacionados à saúde da mulher no período puerperal e suas repercussões sobre a saúde da criança.	1
2	Implementação da Rede Cegonha em uma Regional de Saúde do estado de Goiás: o que os indicadores de saúde mostram sobre atenção materno-infantil?	Assis, T. R., Chagas, v. O., Goes, R. M., Schafausser, N. S., Caitano, K. G., & Marquez, R. A.	Apresenta os principais indicadores relacionados à implementação da Rede Cegonha na Regional de Saúde Sudoeste II, do estado de Goiás, entre os anos 2011 e 2015.	1
3	Fatores de risco materno e infantil associados à mortalidade neonatal	Gaiva, M. A. M., Fujimori, E., & Sato, A. P. S.	Investiga fatores maternos e infantis associados à mortalidade neonatal.	1
4	Fatores associados à mortalidade infantil em uma capital do Nordeste brasileiro	Santos, S. L. D., Santos, L. B., Campelo, V., & Silva, A. R. V.	Identifica os fatores associados à mortalidade infantil por modelo hierárquico segundo determinantes socioeconômicos, assistenciais, obstétricos e biológicos em uma capital do Nordeste brasileiro.	1
5	Gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde	Amorim, T. S. & Backes, M. T. S.	Compreende o significado da gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde.	2
6	Representações sociais de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre cuidado de enfermagem no pós-parto	Dantas, S. L. C., Rodrigues, D. P., Fialho, A. V. M., Barbosa, E. M. G., Pereira, A. M. M. & Mesquita, N. S.	Apreende as representações sociais de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre o cuidado de enfermagem no pós-parto.	2
7	Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto	Mercado, N. C., Souza, G. D. S., Silva, M. M. J. & Anseloni, M. G.	Verifica as orientações prestadas pelo enfermeiro à puérpera em Alojamento Conjunto (AC)	2

8	Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais	Teixeira, P. C., Simões, M. M. D., Santana, G. S., Teixeira, N. A., Koeppe, G. B. & Cerqueira, L. C. N	Aponta as principais complicações durante o puerpério e descreve os cuidados de enfermagem necessários frente à estas complicações	2
9	Período puerperal: a importância da visita domiciliar para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde	Medeiros, L. S & Costa, A. C. M	Compreende a importância dada pelos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde para realização da visita domiciliar no período puerperal.	2
10	Cuidado de enfermagem à puérpera no domicílio na perspectiva do modelo de cuidado de carraro	Fornari, M. C. B., Carraro, T. E., Roque, A. T. F. & Massaroli, A.	Apresenta trajetos para a enfermeira cuidar da mulher no domicílio durante o puerpério imediato e tardio, na perspectiva do Modelo de Cuidado de Carraro.	2

Fonte: Oliveira, Santos & Viana, (2020).

Após a leitura detalhada dos artigos selecionados observou-se a necessidade de categorizá-los segundo a similaridade de conteúdo. Dessa forma, foram elaboradas duas categorias: Mortalidade materno-infantil e fatores associados e Assistência de enfermagem puerperal na atenção primária à saúde e âmbito domiciliar.

3.1 Categoria 1 – Mortalidade materno-infantil e fatores associados

Dos 10 estudos analisados, 4 (1 a 4) compuseram esta categoria, em que foram abordados os pontos mais importantes relacionados a mortalidade materno-infantil e seus fatores associados a estes acontecimentos.

Segundo Andrade et al (2015), muitos fatores relacionados à saúde da mãe no puerpério repercutem na saúde da criança. Portanto, uma assistência de qualidade durante o puerpério é fundamental para a defesa e garantia dos direitos humanos de mulheres e crianças, pois as taxas de mortalidade neonatal refletem as condições de assistência à gravidez, ao parto e ao período perinatal. Além da identificação de sinais e sintomas que mostram riscos à saúde das mães e bebês, faz-se necessário identificar possíveis adversidades às quais a família está exposta, destacando-se as dificuldades socioeconômicas (Andrade et al, 2015; Assis et al, 2019).

No mesmo estudo de Andrade et al (2015) destaca-se ainda que no Brasil, as cinco principais causas de morte materna são: hipertensão; hemorragia; infecções puerperais; doenças do aparelho circulatório complicadas pela gravidez; parto; puerpério e aborto. Sendo as mortes maternas ocasionadas por causas obstétricas diretas responsáveis por, aproximadamente, dois terços desses óbitos, o que denota baixa qualidade na atenção prestada a essas mulheres.

Algumas evidências também indicam uma associação negativa entre a cesárea e a saúde materna no puerpério, onde mulheres que tiveram seus filhos por meio da cirurgia cesariana apresentaram maior risco de depressão pós-parto, dificuldades com a amamentação, e maior chance de morte materna e infecção pós-parto. Além disso, encontra-se associada ao aumento da morbidade e mortalidade perinatal, maior taxa de óbitos neonatais precoces e uma maior taxa de admissão em UTI neonatal (Assis et al, 2019).

No Brasil, a morte de neonatos representa mais de 70% da mortalidade no primeiro ano de vida, onde 25% dos óbitos ocorrem nas primeiras 24 horas pós-parto. Esses resultados estão intimamente ligados há fatores, relacionados às condições de saúde da mãe e do recém-nascido, da família e, principalmente, à qualidade da assistência prestada à mulher, durante gestação, parto, pós-parto, e ao neonato nos primeiros momentos de vida durante a internação hospitalar. Identificou-se também variáveis maternas e infantis que contribuem nesses índices, como: idade materna menor do que 20 anos; pré-natal com número de consultas igual ou menor do que seis; nascimento com idade gestacional (IG) menor do que 37 semanas; baixo peso ao nascer; Apgar no 1º minuto e no 5º minuto de vida menor do que sete; e presença de anomalias congênitas (Gaiva, Fujimori & Sato, 2016).

De acordo com Santos et al (2016) as gravidezes de mães adolescentes eram quase três vezes mais propensas a levar à morte infantil quando comparada com a gravidez de maiores de 34 anos, apresentando uma associação mais fraca com morte infantil. Porém, estes dados revelam uma diferença quando comparados a um estudo realizado no período de 2000 - 2001 e 2007 - 2008 na cidade de Londrina-PR, onde as gravidezes de mulheres com mais de 34 anos tinham maior probabilidade de levar a morte infantil.

3.2 Categoria 2 – Assistência do Enfermeiro no puerpério na Atenção Primária e domicílio

+

Foram inseridos nessa categoria 6 (5 a 10) estudos, segundo a ordem dos trabalhos no quadro. Essa categoria discorre acerca da assistência do enfermeiro no puerpério na atenção primária e domicílio.

O estudo de Amorim e Backes (2020) descreve os cuidados primários às gestantes, puérperas, recém-nascidos bem como suas famílias destacam-se com maior frequência e expressividade na Atenção Primária à Saúde, realizados pelos profissionais de enfermagem. Nesse sentido, o cuidado de enfermagem deve abranger as singularidades do binômio mãe-filho e família, a fim de identificar e intervir sobre quaisquer riscos e necessidades que possam apresentar.

Para Dantas et al (2018) é comum que os cuidados de enfermagem no puerpério voltem-se para o recém-nascido, o que pode ocasionar negligências referentes às necessidades da puérpera. Diante disto, é possível que essa apresente limitações emocionais e físicas que dificultem o cuidado ao seu filho, sendo importante que os cuidados de enfermagem também sejam direcionados às necessidades da mulher em todos os aspectos, destacando-se o papel do Enfermeiro nessa assistência.

O estudo de Mercado et al (2017) relata que o Enfermeiro é responsável pela assistência holística à puérpera, uma vez que dentre suas funções, inclui-se a de educador, o que requer desse profissional grande habilidade de acolhimento, comunicação, avaliação, monitoramento, bem como disponibilidade para que, assim, a puérpera sintam-se acolhida por suas ações.

É importante também destacar que no puerpério podem surgir diversas complicações decorrentes do parto, como: a depressão pós-parto, que pode afetar tanto a saúde da mãe como sua relação com o filho, o parceiro e a família; transtornos hipertensivos e infecções puerperais; complicações relacionadas à incisão cesariana e obstétrica do períneo; infecções mamárias e hemorragia puerperal, sendo esta última considerada a complicação mais grave e responsável pelo maior número de óbitos. A partir disso, o papel da equipe de enfermagem volta-se à identificação e encaminhamento de situações de risco obstétrico e, também, para a promoção, prevenção e reabilitação das pacientes, cuidados estes que evitam muitos óbitos maternos (Teixeira et al, 2019).

Por conseguinte, a visita domiciliar pode ser considerada como uma estratégia de cuidados prestados à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e que contribui na

diminuição de casos de morbidade e mortalidade materna e neonatal. Ademais, aumenta o vínculo com a puérpera e viabiliza a prestação de um cuidado integral, holístico e continuado. Apesar desta afirmação, há àqueles profissionais que não realizam a visita domiciliar puerperal, ainda que cientes do seu papel dentro da Atenção Primária à Saúde (Medeiros & Costa, 2016).

Dessa maneira, o Enfermeiro deve ser incentivado a realizar tais cuidados durante o puerpério, incluindo o domicílio, para assim auxiliar as mães a promoverem a saúde e qualidade de vida de si próprias bem como do recém-nascido, o que reduz possíveis complicações e até mesmo o índice de mortalidade materno-infantil durante esse período crítico (Fornari et al, 2016).

4. Considerações Finais

Com base nas informações obtidas no estudo, constatou-se que a saúde da mãe no puerpério repercute na saúde da criança, o que torna imprescindível a atenção e assistência do enfermeiro durante essa fase, haja vista os medos, dúvidas e dificuldades que possam perpassar após a alta hospitalar.

Nesse contexto, cabe inferir as principais queixas mencionadas na literatura, apontando estas à amamentação, o que volta a nossa atenção para a importância da realização da visita domiciliar puerperal, uma vez que atua como fator protetor referente à sua manutenção, previne patologias e, conseqüentemente, diminui os índices de morbimortalidade infantil.

Foi possível observar ainda que, ao prestar cuidados no âmbito domiciliar, o enfermeiro considera essa como uma estratégia facilitadora, capaz de fortalecer o vínculo entre profissional, puérpera e recém-nascido, o que viabiliza a prestação de um cuidado integral, holístico e continuado, devendo este profissional ser cada vez mais incentivado.

Como perspectiva futura, o presente estudo visa servir de base para novas pesquisas sobre a temática, bem como estimular a curiosidade para elaboração de trabalhos científicos com novas temáticas sobre o assunto, sugerindo que proponham novas estratégias que auxiliem a tríade mãe, filho e família diante as necessidades que possam passar durante o puerpério, o que faz pensar em atividades de educação continuada voltada à estes como, por exemplo, referentes à amamentação com o intuito de facilitar esse processo, ou novas estratégias que auxiliem na melhoria da qualidade da assistência do enfermeiro para esse grupo em estudo, afim de promover a captação precoce dessas gestantes, melhorando a adesão

ao pré-natal desde as primeiras semanas até o parto, uma vez que a assistência à puérpera e recém-nascido ainda é recoberta por muitos desafios.

Referências

Almeida, R. S. S., Reticena, K. O., Gomes, M. F. P. & Fracolli, L. A. (2020). Vivências de puérperas frente à atuação da equipe de enfermagem durante o trabalho de parto. *Rev Fun Care Online*. 12, 350-353.

Amorim, T. S. & Backes, M. T. S. (2020). Gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde. *Rev Rene*, 21:e43654.

Assis, T. R., Chagas, V. O., Goes, R. M., Schafausser, N. S., Caitano, K. G. & Marquez, R. A. (2019). Implementação da Rede Cegonha em uma Regional de Saúde do estado de Goiás: o que os indicadores de saúde mostram sobre atenção materno-infantil. *Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde, out.-dez.;13(4):843-53*.

Andrade, R. D., Santos, J. S., Maia, M. A. C. & Mello, D. F. (2015). Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. *Esc. Anna Nery vol.19 no.1*.

Dantas, S. L. C., Rodrigues, D. P., Fialho, A. V. M., Barbosa, E. M. G., Pereira, A. M. M. & Mesquita, N. S. (2018). Representações sociais de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre cuidado de enfermagem no pós-parto. *Rev. Cogitare Enferm.* (23)3: e53250.

Fernandes, B. B., Nunes, F. B. B. F., Prudêncio, P. S. & Mamede, F. V. (2015). Pesquisa epidemiológica dos óbitos maternos e o cumprimento do quinto objetivo de desenvolvimento do milênio. *Rev. gaúch. enferm ; 36(spe), 192-199*.

Fornari, M. C. B., Carraro, T. E., Roque, A. T. F. & Massaroli, A. (2016). Cuidado de enfermagem à puérpera no domicílio na perspectiva do modelo de cuidado de carraro. *Rev Enferm UFSC*, 6(2), 175-185.

Gaiva, M. A. M., Fujimori, E. & Sato, A. P. S. (2016). Fatores de risco materno e infantil associados à mortalidade neonatal. *Texto contexto - enferm.* 25(4).

Lima, T. B. & Soares, D. J. (2018). Atenção e cuidados necessários a mulher no puerpério imediato. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) - *Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde.*

Medeiros, L. S. & Costa, A. C. M. (2016). Período puerperal: a importância da visita domiciliar para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. *Rev. Rene. 2016 jan-fev; 17(1), 112-9.*

Mercado, N. C., Souza, G. D. S., Silva, M. M. J. & Anseloni, M. G. (2017). Cuidados e orientações de enfermagem às puérperas no alojamento conjunto. *Rev enferm UFPE on line., 11(Supl. 9), 3508-15.*

Miranda, D. B., Maróstica, F. C. & Matão, M. E. L. (2015). Influência do fator cultural no processo de cuidado puerperal. *Rev Eletrônica Gestão & Saúde, 06, 2444-59.*

Moura, B. L. A., Alencar, G. P. Silva, Z. P. & Almeida, M. F. (2018). Interações por complicações obstétricas na gestação e desfechos maternos e perinatais, em uma coorte de gestantes no Sistema Único de Saúde no Município de São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública, 34 (1) 05.*

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J. & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica. [e-book].* Santa Maria, RS 1ª Ed. UAB/NTE/UFSM.

Paiva, M. R. F., Parente, J. R. F., Brandão, I. R. & Queiroz, A. H. B. (2016). Metodologias ativas de ensino aprendizagem: revisão integrativa. *SANARE, Sobral – 15(02), 145-153.*

Ribeiro, J. P., Lima, F. B. C., Soares, T. M. S., Oliveira, B. B., Klemtz, F. V., Lopes, K. B. & Hartmann, M. (2019). Necessidades sentidas pelas mulheres no período puerperal. *Rev enferm UFPE on line, 13(1).*

Scarton, J., Thurow, M. R. B., Ventura, J., Silva, D. N., Perim, L. F. & Siqueira, H. C. H. (2020). Mortalidade materna: causas e estratégias de prevenção. *Research, Society and Development*, 9(5).

Silva, E. C., Pereira, E. S., Santos, W. N., Silva, R. A. R., Lopes, N. C., Figueiredo, T. A. M. & Coqueiro, J. M. (2017). Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres / Puerperium and nursing assistance: women's perception. *Rev enferm UFPE online*. 11(Supl. 7): 2826-33.

Santos, S. L. D., Santos, L. B., Campelo, V. & Silva, A. R. V. (2016). Fatores associados à mortalidade infantil em uma capital do Nordeste brasileiro. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* 38(10).

Teixeira, V. F., Linhares, A. E. P., Guimarães, R. X., Cavalcante, M. M. B., Lopes, A. I. N. & Teixeira, M. A. (2016). Oficinas educativas para um grupo de gestantes acerca do período gravídico. *SANARE, Sobral – 15(01)*, 119-125.

Teixeira, P. C., Simões, M. M. D., Santana, G. S., Teixeira, N. A., Koeppe, G. B & Cerqueira, L. C. N. (2019). Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. *Rev Nursing*, 22 (259). 3436-3446.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Jéssika Felix de Oliveira – 35%

Joice Goes dos Santos – 35%

Magda Rogéria Pereira Viana – 30%